



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

LENIRA MARIA VALENTIM

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

IPOJUCA-PE

2016

LENIRA MARIA VALENTIM

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber
Fernandes de Santana**

IPOJUCA-PE

2016

V155i Valentim, Lenira Maria.

Indisciplina em sala de aula / Lenira Maria Valentim. – João Pessoa: UFPB, 2016.

31f.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana

Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Indisciplina em sala de aula. 2. Comportamento agressivo. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.062(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: _____/_____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Profº. _____
Prof. Orientador: Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho em primeiro momento a Deus por nunca ter desistido de mim e ter enviado forças e sabedoria para a conclusão do Curso de Pedagogia, pois sem Ele nunca teria conseguido alcançar meu objetivo. Dedico também aos meus dois filhos Pedro e Paulo, meus familiares e amigos, que ao longo da caminhada me acolheram e compreenderam a importância desse dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me fortalecido nesta caminhada, pois foram inúmeras vezes que pensei em desistir.

Agradeço aos meus familiares e amigos que me ajudaram durante o longo da minha jornada.

Aos Mestres, Professores, Orientadores e Tutores que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento durante todo período de estudos.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na produção deste trabalho de conclusão de curso.

Disciplina não é obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independente da presença de outros. Aliada à ética, a disciplina gera confiança mútua nas pessoas.

Içami Tiba (2006)

RESUMO

Este trabalho aborda o tema “Indisciplina em sala de aula”, cujo foco é analisar as causas e consequências sobre o comportamento agressivo de grande parte dos discentes, buscando soluções alternativas pedagógicas e até mesmo familiares. Destacamos também alguns autores que contribuíram com conteúdos bastante esclarecedores sobre essa temática; Parrat (2012), Luengo (2010), Tiba (2006), Shinyashiki (2011), Oliveira (2005), Henning (2010). Nesse perspectiva, percebemos que não existe só uma causa e sim vários fatores reunidos que ocasionam esse comportamento, mas sabemos que é possível reverter essa situação com ajuda da sociedade, família e escola.

Palavras chave: Indisciplina; Sala de aula; Comportamento.

ABSTRACT

This work deals with the theme of "indiscipline in the classroom," whose focus is to analyze the causes and consequences of the aggressive behavior of most students seeking educational alternatives and even family solutions. We also highlight some authors who contributed quite enlightening content on this theme; Parrat (2012), Luengo (2010), Tiba (2006), Shinyashiki (2011), Oliveira (2005), Henning (2010). In this perspective, we realize that there is not only a cause, but several factors together that cause this behavior, but we know that it is possible to reverse this situation with help from society, family and school.

Keywords: indiscipline; Classroom; Behavior.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 _ A INDISCIPLINA COMO UM FATOR PSICOSSOCIAL.....	15
2.1_ Processo de Transformação da Escola.....	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:.....	26
3.1 Contextos e procedimentos da pesquisa.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por temática “Inibindo a indisciplina em sala de aula”. Nossa escolha se dá (através de pesquisas bibliográficas e documentais acerca dessa temática) por entendermos que há insatisfação de grande parte dos professores, em que estes não conseguem trabalhar adequadamente e buscam alternativas, intervenções e conhecimento sobre o assunto para um melhor desenvolvimento pedagógico.

Constantemente se assiste a matérias jornalísticas as quais expõem agressões sofridas pelos alunos/alunos, alunos/professores em sala de aula. Essa temática da indisciplina possui enorme importância para a pesquisa, mas também para a relação professor/aluno. Segundo Oliveira (2005, p. 21)

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Sabemos que a indisciplina dificulta bastante o ensino/aprendizagem, pois fica difícil trabalhar em uma sala barulhenta, onde muitos não respeitam o professor e fazem das aulas uma recreação. Outro fator importante e agravante é a superlotação nas salas de aula, aumentando as dificuldades que o professor encontra, comprometendo o desempenho dos alunos.

Neste trabalho, analisamos as principais pesquisas disponíveis nos últimos anos acerca dos problemas ocasionados pelo fator indisciplina na sala de aula, relatando o pânico e o medo dos pais e professores enfrentados diariamente, dificultando a aprendizagem, desempenho e interação dos alunos. A indisciplina está relacionada a fatores que interferem na desigualdade social, econômica, política, cultural, enfim, são vários fatores envolvidos. A falta de disciplina por parte dos alunos tem prejudicado o trabalho dos professores na relação aluno/professor e refletindo negativamente na sua aprendizagem. O aumento da indisciplina representa um problema a ser pensado, pois ele está ligado ao descumprimento do

exercício do trabalho pedagógico, redescobrimo quais fatores estão relacionados a esse acontecimento.

Durante as leituras foi possível observar no cotidiano escolar probabilidades de deficiência docente, e culpa não deve recair totalmente sobre os alunos (como os únicos agressores), escondendo os verdadeiros responsáveis. O autor Içami Tiba (2006, p.22) destaca:

Hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens – na família e na escola – não sabem cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola. Grandes discussões surgem nas famílias por causa de indisciplina, dificultando bastante a convivência entre seus membros. (...) alunos não respeitam seus professores.

A falta de atenção de uma maneira geral prejudica de certa forma a formação de caráter e comportamento dessas crianças. Acrescento também que a indisciplina promove uma forma de carência sentimental que não é suprida pelos seus responsáveis.

Pais distantes, famílias desintegradas e crianças que são educadas pela televisão resultam em alunos com carência de estímulos. Alunos carentes em classes enormes, com poucos recursos, são fontes de mau comportamento e dificuldades de aprendizagem. O fato é que as crianças e os jovens chegam às aulas famintos de reconhecimento. (SHINYASHIKI, 2011, p.40).

Segundo Parrat (2012, p. 21), “No século XIX, a escola implicava disciplina e castigo, ou seja, o ensino exigia disciplina e a disciplina exigia castigo. Quem era disciplinado era submisso e obediente, quem era indisciplinado era rebelde e desobediente”. As ideias sobre a indisciplina estão longe de serem concretas, pois o conceito não tem uma norma ou definição certa, ao longo do tempo vem sendo modificado.

A presente pesquisa se justifica por se um assunto de extrema relevância no cenário educacional brasileiro, o que influencia diretamente o aumento do comportamento agressivo dos alunos, com a falta de atenção em casa, impaciência, ansiedade e entre outros, trazendo para sala de aula a manifestação de

comportamentos agressivos e pedido de socorro, sendo que a família e a sociedade esqueceram os valores que essas crianças merecem.

Outros aspectos importantes que causam indisciplina nas escolas são observados a partir do comportamento contextualizado, agressões verbais, xingamentos ao professor ou colegas de sala, esses comportamentos são notáveis, mas acontecem outros casos de agressões não verbais como o isolamento durante as atividades em grupo. Todos esses aspectos precisam de intervenção imediata e de uma boa explicação que motivam esse comportamento. Através desses fatores que são começados os atos violentos nas escolas. Já a violência entre alunos e professores traz em seu contexto a indisciplina e a falta de respeito com si próprio e com o próximo.

Outro fator importante é a falta de diálogo entre aluno e professor, existe uma distância que faz com que essa aproximação esteja em último lugar. O professor precisa entender os jovens como seres que precisam de cuidados e aceitá-los como pessoas normais que têm sonhos e ansiedades.

A insatisfação dos alunos com a disciplina também é um dos motivos da falta de interesse do aluno, gerando desânimo na aprendizagem e insatisfação com os conteúdos. Por outro lado observa-se o desânimo do professor pela parte profissional, a insatisfação pela falta de recursos nas aulas e a indiferença dos alunos. Cabe ao professor conhecer as necessidades dos alunos dentro do contexto escolar, podendo assim ajuda-los, protege-los e orientá-los contra esse mal que se expandi diariamente. Podemos destacar que

O professor deve ser um facilitador do processo de ensino aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em atualização continuada mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje. (BELOTT, 2010).

A problemática desta pesquisa foi centrada através do acompanhamento diário de notícias de telejornais, pesquisas, estágios supervisionados, enfim em várias maneiras de observação. Sabemos que a indisciplina se encontra dentro da escola e fora, pois na verdade o comportamento agressivo dos alunos é identificado

como uma forma de alerta ou manifestação das necessidades não supridas pelos pais.

As incompatibilidades entre objetivos e interesses geram conflitos nas dinâmicas entre pessoas e grupos. Estas são relatadas diariamente no contexto das nossas escolas. Os professores falam de comportamentos dos seus alunos que se afastam da “normalidade”, provocando desvios que se traduzem, muitas vezes, em atos de indisciplina ou até mesmo de violência.

A indisciplina representa um problema a ser pensado sob a perspectiva da gestão escolar, pois se configura como um complicador ao exercício do trabalho pedagógico. É preciso lançar um olhar diferenciado sobre o problema para que se consiga descobrir em quais momentos ela é mais acentuada e quais fatores sociais, pedagógicos e psicológicos contribuem para que ela aconteça.

Este projeto visa não apenas apontar possíveis causas da indisciplina na escola, mas criar estratégias de ações continuadas em busca de soluções para o problema, bem como estimular o trabalho coletivo em parceria com a escola, família a sociedade e a comunidade. É preciso que a escola e a família possam trabalhar juntas para que a criança possa compreender as regras, não como instrumento de castração, mas como condição necessária ao convívio social.

Infelizmente assuntos relacionados à indisciplina, violência, intolerância, desigualdade não é a principal atenção nas escolas prejudicando na ajuda aos alunos. Por esse motivo nos deparamos com a seguinte **problemática**: Como os professores podem trabalhar a inibição da indisciplina em sala de aula?

Como hipóteses de pesquisa temos que o docente deve buscar múltiplas estratégias através de pesquisa e projetos que mostram alternativas de ensino, trazendo uma forma diferente e criativa de aprendizagem. Vejamos o exemplo trazido por Tiba:

(...). Numa conversa olho no olho, a diretora perguntou ao aluno sobre o que ele mais gostava de fazer. A resposta foi imediata: Fazer e empinar pipas! A diretora então indagou sobre o que ele precisaria para ensinar outros alunos a fazer pipas. O aluno foi, assim convocado para ensinar os colegas a montar pipas durante a aula de Física, com o professor em classe. Enquanto o aluno ensinava o que sabia aos demais, o professor explicava os princípios da Física envolvidos na construção da pipa. Esse aluno se

sentiu motivado a aprender mais sobre a disciplina e, pela primeira vez, comportou-se muito bem: aprendeu com voracidade o que o professor ensinava à classe. (Tiba, p. 54-55, 2011).

A questão em destaque nos mostra como é importante valorizar as raízes do aluno e com ela podemos ministrar criativamente aulas produtivas. O método Montessori trabalha com uma diversidade de materiais pedagógicos que ajudam as crianças a desenvolver suas habilidades de aprendizagens no seu tempo certo e individualmente, ou seja, por fases. Este método traz autonomia e independência para as crianças, que através dos materiais e brinquedos de apoio aprendem que a ludicidade e interatividade se transformam em aprendizagem.

Montessori escreveu que o desenvolvimento se dá em “períodos sensíveis” de forma que em cada época da vida predominam certas características e sensibilidades específicas. (Montessori, [online] 2015). O professor precisa estimular o aluno na participação da aula, criando estratégias de ensino e aulas criativas.

Para o objetivo geral destacamos: Analisar a Indisciplina no cotidiano escolar. Nos objetivos específicos são: 1) Compreender as causas e consequências da indisciplina e suas consequências; 2) Realizar um estudo acerca das estratégias de ensino que interfiram no crescimento da indisciplina na sala de aula; 3) Averiguar as causas desses atos de comportamentos indesejáveis.

Para fundamentação teórica, nossa pesquisa contempla os seguintes autores: Como enfrentar a indisciplina na escola (PARRAT, 2012), A vigilância Punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância (LUENGO, 2010), Disciplina Limite na medida certa – Novos paradigmas (TIBA, 2006), Violência, Indisciplina e educação (HENNING, 2010), Conquiste seus alunos - Vença o desafio de relacionamentos na sala de aula (SHINYASHIKI, 2011), Indisciplina Escolar: Determinantes, Consequências e ações (OLIVEIRA, 2005), Relação Professor/Aluno (BELOTT, 2010) Pais Educadores de Alta Performance (TIBA, 2011).

2 _ A INDISCIPLINA COMO UM FATOR PSICOSSOCIAL

Durante o período da pesquisa, foram observadas as opiniões de autores que falam da indisciplina como uma falta de capacidade dos Professores e Pais na educação das crianças, tornando-se um problema universal. Vejamos o que fala Oliveira (2005, p. 21):

É conveniente ressaltar, ainda, que o problema da indisciplina não se restringe a uma determinada região, série, grau ou unidade escolar. Este problema apresenta-se em toda rede educacional e não é específica de uma determinada classe social, também não é um caso restrito ao nosso país: é um problema universal.

A indisciplina é um problema universal, percebemos o aumento da indisciplina em sala de aula nos últimos anos, sendo causada por fatores que muitos desconhecem e que abrange não só em um lugar específico e sim no mundo inteiro. Existem países como a França e Portugal que também buscam estratégias para amenizar o avanço da indisciplina. Os Estados Unidos usam outros métodos radicais que hoje em dia estão banidos pela sociedade.

A sociedade também tem sua culpa neste caso, pois sabemos que muitos dos problemas enfrentados pelos professores em sala de aula não são construídos na escola, na maioria das vezes as crianças já chegam de casa ou da rua com uma carga de conflitos e que é despejado na escola, como se lá fosse o último lugar a ser procurado para sua cura.

Alguns psicólogos e orientadores pedagógicos vêm defendendo a tese de que a intensidade da violência física na comunidade escolar pode ser amenizada com a introdução do professor como agente pacificador e mediador de conflitos, já desde a primeira infância. Estudos sobre o comportamento irritadiço de pré-adolescentes e adolescentes elevado a extremos vêm ao encontro do que observamos da necessidade de um olhar mais atento e carinhoso entre professores, pais e alunos. (SHINYASHIKI, 2011, p. 47).

Concordo com Shinyashiki (2011), pois o professor precisa ser um mediador das confusões criadas pelos alunos em sala de aula. Através desta observação é

possível identificar as causas e as necessidades de ajustes no comportamento dos alunos com a ajuda de toda comunidade escolar e familiar. Um novo formato de educação pacífica e mediadora traz para sala de aula uma nova forma de ensino criativo e estratégico.

Em outro ponto o autor destaca a importância em saber ouvir os alunos e acreditar no seu potencial incentivando nas atividades e até mesmo na vida social.

Reconhecer que um aluno está mais paciente, que uma aluna está mais participativa, que outro estudante está mais atencioso ou que aquela moça está mais responsável, valorizar o esforço do aluno em aprender, elogiar os esforços da turma para conseguir objetivos louváveis é o mesmo que aplaudir uma vitória deles, é fazer que se sintam importantes. Quando as pessoas se sentem valorizadas e capazes, fica mais fácil realizar mudanças. As transformações ocorrem quando as pessoas se sentem bem a respeito de si mesmas. (SHINYASHIKI, 2011, p. 80-81).

O autor fala da importância do elogio feito pelo professor durante o aprendizado. Sabemos que o incentivo ao desenvolvimento muda toda história de indisciplina na sala de aula, pois um aluno que recebe elogios e motivação torna-se um adulto responsável, participativo, capaz e decidido. Através da valorização do incentivo e da autonomia que o professor dar aos seus alunos, pode-se amenizar o problema da indisciplina na sala de aula.

2.1_ Processo de Transformação da Escola

As consequências que serão causadas não serão malignas e sim positivas que levam a expectativas de transformar a escola, ou seja, a sala de aula em um lugar onde o aluno possa sentir segurança e ao mesmo tempo tornando-se um ambiente acolhedor. Vejamos agora o que fala Luengo (2010, p.53):

[...] As crianças já em estado de disciplinamento, internalizam o silêncio tão solicitado nos primeiros dias de aula pelas professoras e alguns dias depois, incorporam a disciplina; o que se percebe são “adultos em miniatura”, procurando compreender o sentido daquele conteúdo que está na apostila e que mais parece um enigma a ser desvendado, como uma caça ao tesouro, que tem como prêmio o mundo letrado.

Essa observação da autora nos faz acreditar que a mudança na educação se encontra no caminho certo. Apesar dos professores usarem um método mecânico de ensino, podemos observar que desde o início o que foi solicitado pelos professores estão sendo cumprido e melhorando diariamente. Cada dia que passa os alunos desenvolve sua capacidade de aprendizagem com esse método robotizado que nos dias atuais não são usados, pois são considerados uma forma de agressão para com os alunos.

Tiba (2006, p.24-25), destaca sua opinião sobre a disciplina verso indisciplina.

É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. [...]. Filhos precisam de pais para ser educados; alunos, de professores para ser ensinados. Estes podem até ser amigos, porém não mais amigos do que pais; não mais amigos do que professores.

Saudável não é apenas a parte motora e física de uma criança ou adolescente, vai surgindo através do convívio com os adultos que estão ao seu redor, tanto pais como seus gestores. A convivência é influenciada através de hábitos e costumes. Um exemplo é a própria educação em sala de aula, se uma criança convive com a professora de modo robotizado ela se mantém em uma linha fria, na qual não conseguimos sentir nenhuma motivação e interesse pessoal. Já com alguém que o mostre que ele é importante e o incentive, a motivação é notória. O mesmo acontece quando é colocado limites na educação, ela reconhece que isso ocorre para seu bem, pois a preocupação e o cuidado são essenciais e é estabelecida em uma relação de amor e afeto.

O conceito de tudo é que precisamos estar abertos para o ensinamento, todos os dias aprendemos e evoluímos com o convívio, não só com o que o professor possui. O conhecimento é adquirido todos os dias, através dos alunos com suas histórias de vida, havendo até uma relação de amizade e de bom convívio, pois o ensinamento é eternizado a cada dia onde adquirimos mais informações e percepções da vida. O autor Luengo (2010, p. 55) fala:

Contudo, há aqueles que fogem dos padrões de controle considerados normais e manifestaram-se com outras formas de comportamento. Esse “desajuste”, que incomoda os educadores, é visto como indisciplina. A

indisciplina é entre os educadores, atualmente, uma das queixas que mais aparecem no cotidiano escolar. Ao ouvi-los, observa-se que se queixam de falta de regras, desobediência às normas, desinteresse pelo ensino e atitudes agressivas. Porém ao relatar essas queixas, mais parece que os alunos apontados são adolescentes, estudantes do ensino médio, quando na verdade são alunos da educação infantil, ou seja, crianças entre 3 e 5 anos que são vistas como descontroladas, desobedientes e agressivas. Mas o que será isso? O que fez a infância mudar tanto nos últimos anos? Ou não foi a infância que mudou, e sim o sistema educacional infantil, que vem se tornando cada vez mais um lugar de práticas disciplinadoras e estigmatizantes que têm como único objetivo a eficiência, ou seja, a excelência na produtividade.

Muitas crianças não aceitam o ato da disciplina e é através dessa situação que surge a indisciplina, na mudança de comportamento e hábitos. É grande a insatisfação dos professores com essa situação, pois muitos pensam que somente os adolescentes se revoltam, mas para nossa surpresa os índices maiores mostram que é na infância que se encontra o maior número de casos. Os causadores desta situação são vários fatores que estão relacionados a um mundo globalizado, onde todos pensam em si e deixam de lado as obrigações. O aumento da indisciplina determina que as práticas de ensino precisam ser reformuladas e ampliadas. O autor supracitado ainda destaca:

Um aluno autônomo, ousado e criativo pode ser facilmente confundido com um aluno indisciplinado, pois ele passa a se comportar de modo diferente do que a sociedade impõe, apresentando inclusive certa resistência na dominação imposta pelo sistema escolar. (LUENGO, 2010, p. 55)

O aluno que fica calado no seu canto necessita de atenção do professor e deve estar passando por dificuldades e tem vergonha de se expressar com receio que colegas de sala deem risadas dele. Já o aluno que conversa muito e chama atenção de todos, também existe algo errado, pois esses comportamentos são consequências de alguma situação passada ou sofrida. O professor precisa ficar atento a todo tipo de comportamento anormal do aluno em sala de aula.

São duas situações que merecem atenção, pois as duas levam a necessidade de diálogo com o professor.

Todos professores pensam que podem, num dado momento, gerar indisciplina ao cometer injustiças em relação aos alunos, como por exemplo,

demonstrar à preferência por algum deles, estabelecer regras contraditórias, fazer exigências impossíveis de cumprir, não saber ou não conseguir se comunicar. A associação da indisciplina com a agressividade e violência faz com que o problema fique fora do alcance da própria ação pedagógica do professor. Porém problemas de ordem pedagógica têm uma forte influência na emergência de fenômenos de indisciplina, e analisá-los pode ser de especial ajuda para o professor. (PARRAT, 2012, p. 20).

Acredito que em certa situação o autor está com a razão quando fala que o professor pensa em “cometer injustiças em relação aos alunos”, pois muitos alunos já saem de casa com tantos problemas que ao chegar na sala de aula não tem o apoio da professora por um motivo qualquer, encontrando nesta situação motivo de revolta e indisciplina. A indisciplina surge a partir da falta de disciplina, onde os alunos não cumprem as regras estabelecidas. Já a violência é uma relação mais perigosa que pode causar problemas sem volta. O mesmo autor também fala da indisciplina como um problema, vejamos:

Poderíamos dizer que a indisciplina é provocada por problemas psicológicos ou familiares, ou da estruturação escolar, ou das circunstâncias sócio históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico etc. [...]. (PARRAT, 2012, p.21).

Todos esses fatores são causadores sim da indisciplina, cada um com sua parte de culpa ou envolvimento, em várias situações do cotidiano seja na estrutura emocional, psicológica ou social. O professor procura estabelecer limites, mas seu envolvimento com a situação vai muito além do que o normal. Henning (2010 p.31) fala da postura que o professor deve ter em relação ao aluno. Observemos:

Lidar com a indisciplina requer postura profissional autônoma, ou seja, explicitar e atribuir sentido as normas de conduta vigente. Mas, se quisermos impor estas mesmas normas, de forma heterônoma, então, temos que nos dispor a fazer uso da violência. Se outrora, as autoridades escolares ao usarem da violência, tinham sua frente alunos acuados ou com medo, hoje em dia, corremos o risco de apanharmos dos alunos, de termos uma arma apontada em nossa direção. Mesmo nas mais corriqueiras brigas entre os alunos, sabemos do perigo da violência despotar. Além de que, temos tido notícias internacionais de atos violentos sem alvo direcionado: alunos ou pessoas de fora das instituições que adentram ao recinto disparando tiros aleatoriamente.

O autor destaca a postura profissional como uma alternativa na inibição da

indisciplina, mas se somos rígidos demais estamos juridicamente errados de acordo com as Leis estabelecidas. O sistema educacional trouxe para sala de aula uma forma de tirar a autoridade do professor dando autonomia demais aos alunos, não que eles não mereçam ser libertados do ensino mecânico, mas que não faltasse respeito para com o professor que atualmente é agredido na sala de aula do mundo inteiro, por alunos indisciplinados que usam a violência como um modo de defesa.

Estamos em momento delicado em relação à educação no mundo, percebe-se que nosso ambiente escolar se encontra com deficiência de carinho e dedicação por parte do professor e do aluno. Vejamos o que diz Tiba (2006, p. 24): “O professor, assim como os pais também perdeu a autoridade educacional inerente à sua função”. Ao longo do tempo a autoridade escolar perdeu força junto com os pais. O descaso, a falta de respeito acontece frequentemente, seja na escola ou dentro de casa. A indisciplina, o autoritarismo impõe uma submissão e mal estar a quem sofre a agressão.

Por isso, é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplinas mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental. Esse uniforme protege a individualidade do professor. Quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola. (TIBA, 2006, p. 127).

O padrão deve ser adotado de acordo com as normas que a escola oferece e se o aluno não adaptar-se a esse padrão, é preciso procurar um caminho com outras alternativas, mas sempre respeitando as normas pela instituição de ensino.

[...]. O aluno deve organizar-se de modo a colocar o estudo como prioridade nos momentos certos. [...]. Ao incorporar bem a disciplina do estudo, o indivíduo tem mais facilidade para sistematizar também outras áreas da sua vida. (TIBA, 2006, p. 115).

O estudo e a disciplina são dois motivos mais importantes para se chegar ao sucesso e ser uma pessoa bem sucedida na vida. A disciplina exerce na vida daqueles que a seguem e a cumprem, um potencial de amadurecimento e visão das coisas que almeja conquistar, tornando necessário cumprir todas as regras que a vida lhe impõe. Em relação nas facilidades do indivíduo em administrar sua vida de

uma forma organizada só traz para si reconhecimento espontâneo da sociedade. Em relação aos tipos de castigos na escola, Henning (2010, p. 28) afirma:

Hoje em termos legais, não se admite castigos escolares de nenhum tipo. Basta qualquer denúncia, para que o professor, diretor, ou qualquer que tenha cometido algum ato violento, esteja sujeito à punição. Sabemos que nem sempre ocorre a efetivação oficial deste tipo de punição. [...]. Por outro lado, não conseguimos dar conta de nos livrarmos da violência simbólica: a escola, ainda, é palco de preconceitos de estigmas, por parte daqueles que conduzem o processo, bem como, por parte dos alunos.

As Leis são rígidas neste sentido, assegurando os direitos das crianças e adolescentes nas escolas e fora dela também. O professor e o gestor trabalham em prol dos alunos assegurando seus direitos, sem esquecer ao exigir seus deveres. Por outro lado a violência nas escolas aumenta, um dos motivos é que alguns adolescentes acham que as Leis existem só para resguardar seus direitos e esquecem que atos de violência praticados por eles também são repudiados legalmente. Os alunos aproveitam algumas situações para tirar proveito em atos de vandalismos e violência.

Esses jovens ficaram sem noção de padrões de comportamento e limites, formando uma geração de “príncipes” e “princesas” com mais direitos que deveres, mais liberdade que responsabilidades, mais “receber” que “dar” ou “retribuir”. (TIBA, 2006, p. 23.).

O comportamento dos jovens está cada dia mais violento e indisciplinado, os valores se perderam há muito tempo. Hoje em dia essa geração só pensa em si própria, não quer ter responsabilidade em momento algum, destruindo tudo aquilo que não lhe favorece. Esse tipo de comportamento nos dá a entender que temos uma ponte de culpa nesta história, que não só a família, mas a sociedade em geral é culpada. A nossa pesquisa também nos apresenta outros fatores que ajudam na formação da indisciplina segundo Oliveira (2005, p. 53),

Às vezes o professor presencia cenas de violência entre os alunos e não se dá conta de que eles podem estar simplesmente reproduzindo, dentro da escola, aquilo que viram na programação da TV. Não são raros nos noticiários, nacionais ou estrangeiros, os casos de crianças e adolescentes que atiram e matam pessoas inocentes logo após assistirem a filmes e

notícias de assassinatos compulsivos na televisão.

Atualmente os meios de comunicação são os principais companheiros diários das crianças, principalmente aquelas que os pais trabalham ou passam a maioria do tempo sem a companhia dos seus responsáveis e com isso aproveitam para assistir tv, e aí é que se encontra o perigo, pois fica difícil de controlar a programação para eles assistirem. Na verdade uma alternativa a ser feita seria as emissoras refazer suas programações em prol da banalização da violência, oferecendo programas de incentivo a boa conduta, de inibição da indisciplina, etc.

E a escola, inserida nesse contexto, não está imune a essa crise. Por isso, não podemos apontar apenas os educadores como os responsáveis pela indisciplina e pelos conflitos gerados dentro da escola. É preciso considerar que a criança fica muito mais tempo solta nessa sociedade onde os valores morais são esquecidos e a competitividade é estimulada, do que dentro da escola. Assim, a indisciplina na escola é um reflexo do desajustamento desse sistema social indisciplinado onde tudo é permitido. (OLIVEIRA, 2005, p. 36).

A realidade do sistema educacional é reflexo reprodutivo dos desastres econômicos, políticos, sociais, enfim é um conjunto de sistema falido que afeta a classe mais oprimida. Se tivéssemos mais oportunidades e condições de desenvolver hábitos saudáveis de valores morais dentro e fora da escola, deixaríamos bons filhos para construção de um mundo melhor. Segundo Bellot (2010, p. 4),

Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes. (...).

O educador para o aluno é um espelho para a sua vida pessoal principalmente na educação infantil, é nesta fase que eles copiam o comportamento do professor, prestam atenção no jeito de falar, andar, etc. A criança têm o professor como um herói que não faz nada de errado, mas é nesse momento que o professor precisa intervir mostrar a realidade da vida através de conversa informal. O relacionamento entre aluno e professor tem se desgastado ao longo do tempo, não

existe mais respeito do aluno com o professor e vice-versa, tornando uma situação desconfortável. O relacionamento entre ambas as partes pode ser amigável, respeitando a opinião de cada um. Ainda diz Bellot (2010, p. 2/3) que,

Na atualidade, é impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, pois são questões que estão intimamente ligadas. Antigamente, terminada a graduação, os professores atuavam da mesma maneira até o resto da vida. Não existia reciclagem, a maneira era uma só. Passavam-se os conteúdos, o conhecimento que eles tinham adquirido e pronto. Não havia questionamentos por parte dos educadores e nem mesmo uma relação de amizade entre eles. O professor era o poder. O aluno apenas obedecia. Hoje a realidade é diferente, a formação do professor é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas. [...].

A realidade do professor atualmente foi mudada e valorizada com vários projetos de formação continuada. As questões em destaque estão sim interligadas e apresentam constantes desafios que são vencidos diariamente, o avanço na valorização do professor ainda é pouco, precisa ser mais valorizado pela importância que ele tem para a sociedade. Tempos atrás era vivenciada outro tipo de conduta em relação ao professor, pois ele apenas passava os conteúdos e as aulas não eram inovadas sempre as mesmas. Sua relação com os alunos era de autoritarismo e nunca de amizade.

O bom senso e a experiência podem ajudar no gerenciamento de sala de aula. Manter os alunos sempre ocupados com atividades que lhes interessam e que exijam concentração pode ser um fator fundamental para evitar a indisciplina. O professor deveria ter condições de preparar sua aula antes de entrar em sala procurando prever a dosagem, o nível de dificuldade e a duração de cada atividade, evitando o seu excesso ou a ociosidade dos alunos. [...]. Assim, é aconselhável organizar atividades pedagógicas diversificadas (jogos educativos) para os alunos mais rápidos, evitando o seu desassossego ao término da tarefa. O professor tem que partir do princípio de que os alunos têm diferenças individuais e tentar situar seu trabalho nas condições reais da turma. (OLIVEIRA, 2005, p. 65-66).

Um clima ideal para realizar as aulas diariamente, é trazer para a sala de aula a autoconfiança, aulas criativas, elaboradas anteriormente, atividades interessantes e a autonomia nas atividades. Ao chegar na sala de aula o professor precisa estar com a aula preparada pedagogicamente, pois a curiosidade dos alunos para saber o que será apresentado naquele dia. Além, disso o professor necessita procurar

estratégias como jogos e outras alternativas para atender principalmente aqueles alunos que terminam as atividades adiantados e não conseguem ficar parados. Até neste ponto é necessário o professor se encontrar preparado.

O papel do professor, neste contexto, ganha um novo significado, cabe a ele acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e métodos compatíveis com suas experiências fazendo com que o aluno se mobilize para uma participação ativa. Percebe-se que o professor, para desenvolver seu papel com eficiência, deve possuir algumas competências e habilidades imprescindíveis como, por exemplo, possuir um bom domínio dos conteúdos programáticos, ter consciência dos condicionantes histórico-sociais, conhecer de perto a realidade e a necessidade dos alunos etc. Mais uma vez mudam-se ou acrescentam-se novos aspectos necessários para uma boa relação professor-aluno. (OLIVEIRA, 2005, p. 42).

Ao professor não cabe apenas a questão do aprender, ele deve manter um convívio interpessoal, com as expectativas de aproveitamento dessa relação, visando o domínio de conteúdo e assuntos no seu cotidiano com os alunos. Sempre mostrando e criando solução de certas situações, pois ele pode ser criativo e diversificado, mas nunca esquecer a realidade social e necessidades do aluno em questão. O autor também fala da importância do professor na indisciplina através do diálogo, vejam:

A maior preocupação dos professores não é mais manter a ordem, mas conter a agressividade, a falta de respeito, enfim, a violência entre alunos;

A forma de esses professores lidarem com esse tipo de comportamento está, em sua maioria, ligada a atitudes positivas em relação aos alunos; o diálogo é a forma mais apontada para tentar amenizar o problema. Eles dizem conversar com os alunos sobre seus direitos e deveres, sobre valores morais e boas maneiras dando limites e exigindo respeito. Alguns professores ressaltam, também, que tentam serem amigos dos alunos, dá atenção e carinho, tentam despertar a autoestima, tentam ser pacientes, procuram gostar da criança do jeito que é, não discriminam e respeitam o aluno. Mas muitos professores afirmaram, também que o que dificulta bastante o trabalho familiar, os pais (ou responsáveis) agem diferentemente da escola: não orientam seus filhos sobre as atitudes básicas que estes deveriam seguir na escola, ou seja, não há diálogo, nem esclarecimentos de regras e limites para as crianças. Muitas vezes a estratégia utilizada pelos pais para disciplinar seus filhos acaba sendo alguma forma de punição, até mesmo o castigo físico. (OLIVEIRA, 2005, p.101-102).

O que tem preocupado é a indisciplina na sala de aula e a violência. A comunicação entre professor e aluno faz a diferença no relacionamento, ajudando a

inibir a indisciplina na sala de aula, despertando a autoestima, a interação, a diversidade, enfim todos os fatores que levem a paz nas escolas. O aluno que ser respeitado e procura na escola aquilo que não recebe da família em casa, principalmente o incentivo e reconhecimento acompanhado com uma dose de carinho e atenção.

Existem crianças que ainda passam por situações constrangedoras causadas pelos pais, e que são castigadas fisicamente por motivos banais. Esses casos acontecem frequentemente em milhares de famílias e são banidos pela sociedade. Para que essa situação mude a escola precisa trabalhar junto com a família para entender as causas dessa violência, através de reuniões, palestras e conversa informal com os pais ou responsáveis e assim entender melhor o que acontece com nossas crianças.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A nossa pesquisa consiste em uma análise acerca da Indisciplina na educação Infantil com o objetivo de analisar as concepções sobre as principais teorias sobre essa temática. Dessa forma, este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio de estudo bibliográfico documental. Na perspectiva de Gil (2010, p.29),

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Podemos compreender que a pesquisa bibliográfica “[...] define como um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p.38).

Sendo assim, esta pesquisa pretende realizar um estudo acerca dos principais desenvolvimentos sobre a Indisciplina e como tem afetado os processos de ensino. Dessa forma. Nesse sentido, a partir da pesquisa bibliográfica, procuramos entender tais formas de comportamento por parte dos alunos.

Coletamos informações de livros e documentos, buscas realizadas através de leituras de livros, e pesquisas na internet e documentos tratando-se de investigar e ao mesmo tempo encontrar estratégias para a solução da indisciplina na sala de aula.

A pesquisa bibliográfica se encontra ligada na contribuição de autores remete o tema e outras fontes relacionadas, enquanto a pesquisa documental está relacionada a matérias que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, fontes primárias. (SILVA, p. 6, 2009).

Onde foi utilizado método teórico e empírica que ambos têm como características investigar e compreender o significado do fenômeno estudado e formando até outras teorias. Durante o processo da pesquisa, foram observados a maneira com que os professores conseguem lidar com a indisciplina na sala de aula e através dela encontramos métodos que serão aproveitados na resolução desse problema. Foram feitas leituras de livros, revistas e documentos, visualização de vídeos, etc. Já de acordo com Deslandres (1997, p.45),

A pesquisa bibliográfica exige do pesquisador algumas características: disciplina e sistematização das leituras; criticidade, porque deve estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto de estudo em questão; amplitude, visto que dá conta do estado da arte sobre o problema na atualidade; articulação criativa e humildade, porque precisa reconhecer que todo o conhecimento científico sempre parte de um ponto de vista, sua produção é limitada.

A pesquisa foi feita com um material selecionado, a partir da qual é possível estabelecer uma esfera de pesquisas em torno do tema.

3.1 Contextos e procedimentos da pesquisa

Este trabalho tem por temática “Indisciplina em sala de aula”. Nossa escolha se dá (através de pesquisas bibliográficas e documentais acerca dessa temática) por

entendermos que há insatisfação de grande parte dos professores, em que estes não conseguem trabalhar adequadamente e buscam alternativas, intervenções e conhecimento sobre o assunto para um melhor desenvolvimento pedagógico. Segundo Oliveira (2005, p. 21),

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo se deu através de pesquisas sobre as concepções da Indisciplina na educação infantil com o objetivo de realizar uma análise acerca das principais teorias que abordam sobre este tema e assim refletir sobre quais práticas docentes podem sanar o comportamento agressivo dos alunos.

Através da leitura comparativa de todo o material selecionado, tivemos acesso a textos que possibilitaram a fundamentação teórica da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 37):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposta pesquisa, concluímos que a indisciplina em sala de aula é um caso não muito antigo, mas bastante frequente com um aumento considerado assustador. Ainda hoje deixa dúvidas de como lhe dar com a mesma e suas consequências.

Na pesquisa desenvolvida através da opinião dos autores constatamos que, entretanto a escola e a família podem ensinar os alunos a trabalhar com a situação, desenvolvendo um relacionamento mais interativo e afetivo ao lhe dar com suas emoções. É na interação com os pais e professores que a criança aprende como se posicionar diante de cada situação no espaço escolar. A escola deve ser um lugar onde a criança sinta-se seguro, onde consiga realizar suas atividades, aprendendo a

socializar-se, desenvolvendo sua autonomia própria. Para que a escola atinja tais resultados necessita-se de mudanças significativas no ambiente escolar.

Considerando que o problema da indisciplina consiste em um fenômeno que vem se intensificando progressivamente nas escolas, a presente análise consiste numa reflexão sobre a prática do professor para a intervenção desta problemática no contexto escolar. Assim, se explicitam ações motivadoras de caráter do alunado, na investigação plena dos significados atribuídos à Indisciplina na escola.

O presente estudo trança como respaldo para sua abordagem a verificação das causas e consequências da Indisciplina na sala de aula, e a importância da mediação do professor nesse processo. Diversos fatores disciplinares têm permeado, negativamente na aprendizagem dos alunos, porém, concluímos na proposta de mudanças de atitudes. Assim, o professor terá uma compreensão responsiva ativa de seu próprio praticar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENNING, L.M.P. **Violência, Indisciplina e educação** [online]. Editora Londrina, 2010, ISBN 978-85-7216-651-5.

LUENGO, FC. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância** [online]. São Paulo; Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

MONTESORI, Lar. **O que é o método Montessori de ensino?** [online], 2015.
www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/05/o-que-e-o-metodo-montessori-de-ensino

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar: Determinantes, consequências e ações.** Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – São Paulo: Contexto, 2008.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos: livro teórico/Roberto Shinyashiki** – São Paulo; Editora gente, 2011.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba.- Ed. ver. Atual. Ed. ampl.** – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VALENTIM, Lenira Maria. **Projeto de Pesquisa Aplicada. Trilhas do Aprendiz, vol.5 – Pesquisa Aplicada à Educação - UFPB.**

